

POACEAE EM UMA REGIÃO CAMPESTRE SITUADA NA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ, MS, BRASIL

Luana Aparecida Alves de Andrade^{1*}; Aline Gabriele dos Santos¹; Kazue Kawakita¹; Carlos Eduardo Bento Fernandes¹; Mariza Barion Romagnolo¹
Universidade Estadual de Maringá (UEM); *E-mail: aanalu932@gmail.com

INTRODUÇÃO

O rio Paraná, em seu trecho superior, apresenta uma extensa planície de inundação, denominada Planície de Inundação do Alto do Rio Paraná (PIAP). A PIAP está inserida na Área de Proteção Ambiental das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (APA-IVRP), criada em 1997 (BRASIL, 2021). Esse trecho da PIAP localizado entre o estado do Paraná e Mato Grosso do Sul (22°51'27,65"S 53°36'47,12"O), permite a formação de ambientes distintos, com predominância de extensas formações florestais e regiões de fisionomias campestres. A área está inserida no bioma Mata Atlântica com predominância de remanescentes com fitofisionomia da Floresta Estacional Semidecidual Aluvial e também com Vegetação Pioneira de Influência Fluvial. Na PIAP as regiões campestres são formações ripárias abertas, com fisionomia campestre e com predominância de vegetação herbácea, onde Poaceae se destaca em frequência e diversidade (Kawakita et al. 2016). No passado, anteriormente à criação das Unidades de Conservação, a área foi utilizada para pastagem bovina. Queimadas no local, naturais ou provocadas, ocorrem até o presente. Além do mais, a planície passa por mudanças significativas nos fatores abióticos e bióticos devido ao regime de cheias sazonais. Sob influência da atividade do reservatório a montante (UHE- Engenheiro Sérgio Motta), as variações sazonais persistem, alternando entre períodos de seca e cheia. Poaceae Barnhart no Brasil, abrange 232 gêneros, 1558 espécies, destas 519 são endêmicas. A família é amplamente distribuída por todos os domínios fitogeográficos do Brasil, sendo predominante na Mata Atlântica, registrando 891 espécies. Sendo para o Estado do Mato Grosso do Sul (MT) registrada a ocorrência de 426 espécies (FLORADOBRASIL, 2023). As espécies desta família desempenham um papel crucial na ecologia e na economia global. Elas são a base alimentar para muitas espécies animais, desde grandes mamíferos herbívoros até insetos polinizadores. Além disso, as gramíneas são uma das principais fontes de alimento para a humanidade, fornecendo grãos como trigo (*Triticum*), arroz (*Oryza*), milho (*Zea*) e cevada (*Hordeum*), que sustentam a maior parte da população mundial. Desse modo, esse trabalho visa fornecer uma listagem de espécies ocorrentes em uma região campestre na Planície de Inundação do Alto Rio Paraná (PIAP).

METODOLOGIA

Área de estudo

O local de estudo está inserido na Planície de Inundação do Alto Rio Paraná e nas unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (APA-IVRP), Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI) (22°51'27,65"S 53°36'47,12"O) em um ambiente de vegetação campestre, solos drenados, mas sazonalmente inundáveis a 227 m de altitude, na margem direita do rio Ivinhema, município de Jateí, Mato Grosso do Sul, Brasil. O clima local é considerado de transição entre o tropical e o subtropical, temperatura entre 20°C e 22°C. A vegetação do PEVRI insere-se no Bioma Mata Atlântica e na região fitoecológica Floresta Estacional Semidecidual, com partes de vegetação pioneira fluvial (Oliveira, et al 2000).

Procedimentos

A listagem teve como base os registros de coletas de levantamento florístico feitas entre 1993 a 2022, vinculados ao PELD/CNPq-sítio 6, em períodos de águas altas e baixas. As exsicatas encontram-se acervadas no herbário do Nupélia/UEM (HNUP). O levantamento florístico consiste na coleta de indivíduos que apresentam estruturas reprodutivas, flor ou fruto, de modo a identificar as espécies existentes na região e avaliar o estado de conservação desta.

Para a identificação e obtenção do status de ocorrência (se nativa ou exótica e endêmica) das espécies foi utilizado o site Flora do Brasil 2023 disponível em <http://reflora.jbrj.gov.br/>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no material examinado, o local de estudo apresenta 25 espécies de Poaceae, alocadas em 17 gêneros. Entre os gêneros identificados, aquele com a maior quantidade de espécimes foi *Paspalum* (6 spp), seguido de *Axonopus* e *Panicum* (ambos com 2 spp). O restante dos gêneros são representados por apenas uma espécie (Tabela 1).

Nenhuma das espécies listadas é endêmica do Brasil (FLORA DO BRASIL, 2023). A espécie *Rugoloa hylaeica* foi a mais numerosa, nativa e primordialmente de vegetação ripária. Visto que são registradas 94 espécies (22% das espécies que ocorrem em todo o estado de Mato Grosso do Sul) de Poaceae na Planície de Inundação do Alto Rio Paraná (Kawakita et al. 2016), a área de estudo abrange 26,5% das espécies dessa planície.

Tendo em vista que é uma região onde predominam herbáceas, o que explica essa porcentagem considerável são características peculiares da família Poaceae, que contribuem para a sobrevivência e propagação da mesma. De acordo com Boldrini et al. (2005), as gramíneas possuem tolerância às adversidades do ambiente, como secas e cheias periódicas e a incêndios regulares, fenômenos esses que são recorrentes na região alvo do estudo.

Tabela 1. Listagem das espécies ocorrentes na região de estudo.

Nome popular (NP) = (-) - Desconhecido. Origem (OR) = (NAT) - Nativa ou (EXT) - Exótica. Endemismo (EN) = (E) - Endêmica, (-) - Não endêmica ou (*) Desconhecido.

Espécie	NP	OR
<i>Acroceras zizanioides</i> (Kunth) Dandy	braquiária-d'água	NAT
<i>Andropogon hypogynus</i> Hack.	-	NAT
<i>Axonopus fissifolius</i> (Raddi) Kuhlman	grama-tapete, grama- missioneira	NAT
<i>Axonopus suffultus</i> (Mikan ex Trin.) Parodi	palha-dura	NAT
<i>Coleataenia prionitis</i> (Nees) Soreng	capim-santa-fé	NAT
<i>Dichanthelium sabulorum</i> (Lam.) Gould & C.A. Clark	-	NAT
<i>Echinochloa crus-galli</i> (L.) P. Beauv.	capim-arroz, capim- pavão, capituva	EXT
<i>Eragrostis bahiensis</i> Schrad. ex Schult.	-	NAT
<i>Eriochloa punctata</i> (L.) Desv. ex Ham.	capim-de-várzea	NAT
<i>Hymenachne pernambucensis</i> (Spreng.) Zuloaga	pernambuco, capim- capituva	NAT
<i>Leersia hexandra</i> Sw.	grama-do-brejo	NAT
<i>Panicum dichotomiflorum</i> Michx.	capim-do-banhado	NAT
<i>Panicum tricholaenoides</i> Steud.	Bambuzinho	NAT
<i>Paspalum conjugatum</i> P.J.Bergius	capim-gordo	NAT
<i>Paspalum conspersum</i> Schrad.	capim-de-mula	NAT
<i>Paspalum falcatum</i> Nees ex Steud.	Praieiro	NAT
<i>Paspalum intermedium</i> Munro ex Morong & Britton	capim-milhã	NAT
<i>Paspalum plenum</i> Chase	-	NAT
<i>Paspalum repens</i> P.J.Bergius	Canarana	NAT
<i>Rugolosa hylaeica</i> (Mez.) Zuloaga	-	NAT
<i>Setaria parviflora</i> (Poir.) Kerguelen	capim-rabo-de raposa, capim-rabo de-gato	NAT
<i>Steinchisma laxum</i> (Sw.) Zuloaga	capim-de-capivara	NAT
<i>Stephostachys mertensii</i> (Roth) Zuloaga & Morrone	felpudão, capim-de- lixa	NAT
<i>Urochloa humidicola</i> (Rendle) Morrone & Zuloaga	braquiária, capim quicuí	EXT

Essa proporção de 92% de espécies nativas demonstra a relevância da área de estudo como um ponto focal para a preservação da biodiversidade e estudos relacionados à família Poaceae na planície. Dentre as espécies exóticas, a *U. humidicola* apresenta grande potencial forrageiro. Todas as espécies tabuladas apresentam amplo domínio fitogeográfico. Ressalta-se também, a importância de se preservar remanescentes de regiões campestres que favorecem a ocorrência de espécies de Poaceae que, notoriamente, afetam diretamente na distribuição de espécies nativas.

CONCLUSÕES

A identificação e catalogação das espécies presentes na área de estudo, fornecem informações valiosas para o conhecimento da biodiversidade local e a compreensão dos ecossistemas da Planície de inundação do Alto Rio Paraná. Esses dados são essenciais para o desenvolvimento de estratégias de conservação para a PIAP, manejo adequado e tomada de decisões para a proteção desse ecossistema tão importante, além de possibilitar a análise e observação de dados de espécies nativas ou não nativas da área visto que, não há vigorantes estudos aprofundados para essa fisionomia. Os dados obtidos permitem averiguar o processo de regeneração vegetal na área em comparação ao período anterior a criação da Unidade de Conservação e também, elaborar melhores planos de manejo das espécies exóticas invasoras como *Echinochloa crus-galli* e *Urochloa humidicola*. A conclusão geral é que para conhecimento dessas áreas de

fisionomia campestre em regeneração, é preciso coletas e um vigente estudo baseado em acompanhamentos de tempos em tempos, corroborando a capacidade vegetal de dominar o ambiente com ou sem interferências antrópicas.

Fomento: Agradecemos ao CNPq/PELD, pelo apoio financeiro e ao Nupélia/UEM pelo apoio logístico

Palavras-chave: Levantamento florístico, Mata Atlântica, Vegetação ripária.

Referências

BRASIL. Unidades de Conservação. Disponível em: < <https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/1266>>. Acesso em: 20/06/2023 FERREIRA, C. G. T. et al. Poaceae da Estação Ecológica do Seridó, Rio Grande do Norte, Brasil. Hoehnea, 2009.

Hidrográfica do rio Ivinhema. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, Documentos n. 25, 2000. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/243710>.

IMASUL. Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul. 2021. PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DAS VÁRZEAS DO RIO IVINHEMA. [PARQUE ESTADUAL DAS VÁRZEAS DO RIO IVINHEMA – Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul \(imasul.ms.gov.br\)](https://www.imasul.ms.gov.br/parque-estadual-das-varzeas-do-rio-ivinhema). Acesso em 20 de Junho de 2023.

KAWAKITA, K.; FONTANA, A.C.; GARCIA, J.M.; RODRIGUES, R.R.; FILGUEIRAS, T.S. Poaceae em uma planície de inundação no Brasil: distribuição espacial e Rodriguésia 69(2): 577-594. 2018 <http://rodriguesia.jbrj.gov.br> DOI: 10.1590/2175-7860201869223.

KAWAKITA, K.; RODRIGUES, R.R.; FILGUEIRAS, T.S. Poaceae em uma planície de inundação no Brasil: listagem florística e novas ocorrências. Hoehnea, v.43, n. 2, p. 203-216, 1 tab., 1 fig., 2016.

MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. Aims and methods of vegetation ecology. 1974.

JACQUES, A. V. A.. A queima das pastagens naturais: efeitos sobre o solo e a vegetação. Ciência Rural, v. 33, p. 177-181, 2003. Acesso em 26 de Junho de 2023.